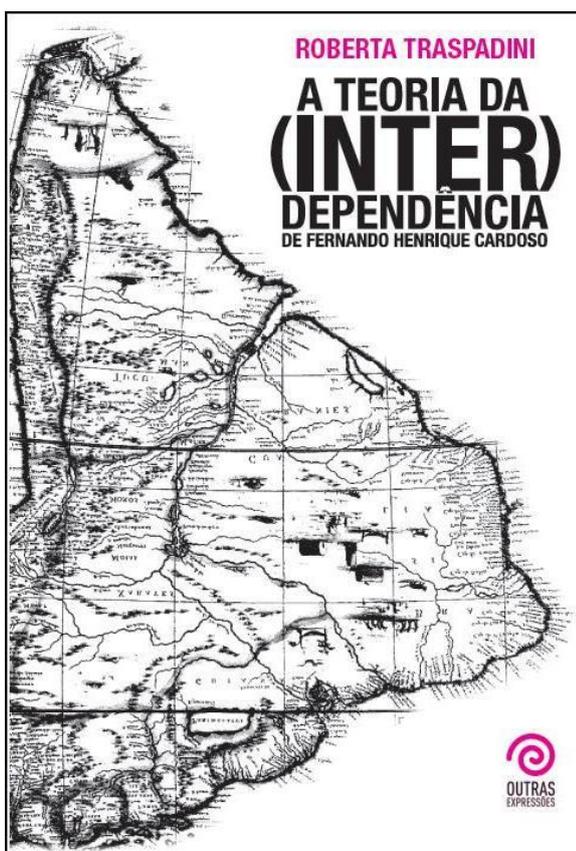


A Teoria da (Inter) Dependência de Fernando Henrique Cardoso

Camilla dos Santos NOGUEIRA¹



RESENHA/ BOOK REVIEW

TRASPADINI, Roberta. *A Teoria da (Inter) Dependência de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

¹ Economista (UFES, Brasil). Mestre em Estudos Latino-americanos (UNSAM, Argentina). Doutoranda em Política Social junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Social (UFES, Brasil). E-mail: <camilladossantosnogueira@gmail.com>.

Durante os anos 1960, a Teoria da Dependência demonstrou que o subdesenvolvimento dos países periféricos estava conectado com a expansão dos países industrializados, de tal modo que o desenvolvimento e o subdesenvolvimento apareciam como aspectos distintos de um mesmo movimento. Até então, o subdesenvolvimento era considerado uma condição necessária para o processo evolutivo que tinha o desenvolvimento como fim. Nesse momento, em que grande parte dos intelectuais latino-americanos se encontrava exilado no Chile de Allende, a Teoria da Dependência, em seus distintos enfoques teóricos, e através de um conjunto complexo e heterogêneo de ideias apresentou aspectos estruturais que explicavam as desigualdades entre as nações, e o tipo de inserção dos países latino-americanos na economia mundial.

Atualmente, há necessidade de seguir questionando a existência de uma relação de subordinação entre os processos políticos e econômicos operados nos países periféricos e os desenvolvidos nos países centrais, e, para tanto, a primeira indagação que surge é se a Teoria da Dependência pode ser atualizada hoje para construir um paradigma que contribua a explicar a atual realidade. Uma geração de intelectuais, atualmente faz um esforço importante por recuperar as análises da Teoria da Dependência e apresentam as ideias a partir das noções de sistema mundial e hegemonia; capital e trabalho; globalização e financeirização. Roberta Traspadini faz parte dessa nova geração que recupera a Teoria da Dependência, e a esse debate oferece uma grande contribuição na sua

obra crítica *A Teoria da (Inter) Dependência*, de Fernando Henrique Cardoso.

Prefaciado há quinze anos pelo grande mestre Reinaldo A. Carcanholo, o livro hoje relançado permanece como um grande material que desmitifica as ideias dependentistas de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Traspadini defende no livro a hipótese de que FHC formula uma teoria em defesa da interdependência, entendendo a dependência como uma relação determinada por diferentes formas de estruturas sociais internas, argumentando em favor da neutralidade que contribua a reduzir a existência real de relações de dominação a nível internacional. Deste modo, a autora argumenta que:

“A concepção de interdependência, explicada como conexão entre vários processos e organização, tanto interna quanto externa das nações diante do novo cenário internacional, era o argumento central de FHC, que volta com força quinze anos após a assertiva da hipótese deste livro sobre a efetivação, no plano político, das ideias consolidadas por este sujeito político integrado à classe burguesa (inter) nacional” (TRASPADINI, 2014, p. 28).

Traspadini (2014) afirma que para FHC o desenvolvimento dependente e associado, e a interdependência são os preceitos necessários para o desenvolvimento dos países latino-americanos e consequente inserção dos mesmos na economia capitalista mundial. Desse modo, essa “nova alternativa” para a autora “[...] vem acompanhada do risco de esgotar qualquer possibilidade de desenvolvimento autônomo

para os países do continente” (TRASPADINI, 2014, p. 24), já que o modelo de desenvolvimento defendido por FHC explica bem o quanto na visão desse autor as economias periféricas latino americanas tem de estar alinhadas à lógica e determinações do capitalismo central em situação de reprodução da subordinação política e dependência econômica.

Como demonstração deste aspecto do pensamento de FHC, Traspadini divide pesquisa em três partes baseadas nas seguintes obras do intelectual: *O Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*, *Dependência e desenvolvimento na América Latina: um ensaio de interpretação sociológica*, *As ideias em seu lugar*.

O estudo da obra *O Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*, realizado no primeiro capítulo, mostra que a argumentação de FHC, valendo-se da diferenciação schumpeteriana entre empresários tradicionais e modernos, diagnostica o empresariado brasileiro como uma burguesia industrial impossibilitada de conduzir um projeto de desenvolvimento, dado ao comportamento de empresas que ora se aliam à burguesia tradicional, ora se aliam à burguesia industrial; ou ora se aliam ao capital estrangeiro, e ora pleiteiam uma estratégia nacionalista por parte do Estado. Traspadini afirma que :

Para o autor, é na heterogeneidade empresarial que vai estar ressaltada a especificidade do modelo dependente brasileiro, mostrando que não há como pensar o desenvolvimento nos moldes dos países centrais. Ao contrário, o desenvolvimento dependente e associado seria a única alternativa viável para que a

economia brasileira conseguisse romper com seu atraso (TRASPADINI, 2014, p. 47).

É deste modo que FHC defende a inserção internacional subordinada, uma vez que para Cardoso o desenvolvimento só ocorrerá através da internacionalização das transformações próprias do empreendedor capitalista.

Escrito como forma de fazer uma análise crítica ao tipo de desenvolvimento levado a cabo na América Latina, e às teses do estruturalismo cepalino, o livro *Dependência e desenvolvimento na América Latina* contém as ideias de FHC sobre a nova situação de dependência, que para Cardoso está centrada na nova dinâmica do processo capitalista, onde a relação entre nações deixam de ser meramente uma troca entre países com graus de produções distintas, como no período primário exportador, e passa a ocorrer através dos investimentos estrangeiros diretos no interior das economias periféricas. Traspadini afirma que para FHC “A dependência, então, assumiria uma nova configuração, dado que a integração entre os países permitiria uma nova forma de desenvolvimento, sustentada em um rearranjo de prioridades atribuídas ao tripé do desenvolvimento: capital nacional privado, capital internacional e Estado” (TRASPADINI, 2014, p. 85).

Nas duas obras supracitadas estão os apontamentos da interdependência como processo positivo e necessário aos países dependentes, destacados na hipótese da obra de Traspadini, e metodologicamente

ancorados em Weber e na aparente separação que FHC faz entre a esfera intelectual e a esfera política de ação-reflexão dos sujeitos. Para Traspadini". Esta questão metodológica é vital nos debates da dependência, pois os críticos marxistas, mesmo quando contrários ao referencial cepalino, se afastarão ainda mais da perspectiva da interdependência de FHC e seu grupo aliado (TRASPADINI, 2014, p. 133).

Para a autora, o que Cardoso busca mostrar é que a dependência não é o resultado do próprio desenvolvimento das economias centrais, "Ou seja, o desenvolvimento nas economias periféricas nada mais é do que um reflexo do próprio desenvolvimento das economias centrais, no sentido de reproduzir internamente as mesmas contradições e conflitos sociais existentes em uma sociedade capitalista" (TRASPADINI, 2014 p. 134). Esta argumentação de FHC termina de se consolidar na obra *As idéias em seu lugar*, na qual o autor nega a importância da dependência como conceito teórico crítico e o toma, segundo Traspadini como, "[...] algo inerente ao próprio desenvolvimento capitalista, seria necessário se ater aos múltiplos vínculos de interdependência resultantes da fase monopolista do capitalismo" (TRASPADINI, 2014, p. 143).

Portanto o livro, ao recuperar o pensamento da dependência, um grande paradigma da história do pensamento latino-americano, retomando as ideias de FHC, entendendo os meandros da obra do autor, recupera também as ideias de Ruy Mauro Marini que durante muito tempo estiveram escondidas pelo próprio FHC.

Marini compõe a Teoria Marxista da Dependência, e indaga a dependência sobre o ponto de vista da relação de dominação de alguns países sobre outros, utilizando-se das relações de valor trabalho para explicar como a dependência e o subdesenvolvimento são o resultado do processo de desenvolvimento dos países centrais, que ocorre através da exploração e extorsão dos países dependentes, contribuindo deste modo com uma interpretação dialeticamente sustentada, muito distante da concebida por Cardoso.

Em direção oposta à corrente marxista, FHC considera a dependência latino-americana como resultado da correlação de forças internas, especificamente da burguesia nacional, que ao atuar de maneira subordinada, alimenta a dependência da região em relação aos países centrais. Não considera a influência do capital internacional como determinante da dependência senão que defende o desenvolvimento dependente e associado, o que leva Traspadini a concluir que de "[...] a postura como presidente da República Fernando Henrique Cardoso, no que se refere à internacionalização da economia bem como à reestruturação do Estado, encontra-se sustentada nos seus escritos acadêmicos datados da década de 1960" (TRASPADINI, 2014, p. 42). O que existe não é, portanto uma contradição nas ideias de FHC, o que sim há é a dificuldade de entender que o que FHC escreveu nos anos 1960 condiz com as políticas econômicas e sociais adotadas em seus anos de governo.

A luz desse debate, e desmitificando o que significa a dependência para Fernando Henrique Cardoso e, portanto entendendo

que para este intelectual-político a interdependência é a melhor saída para o desenvolvimento latino-americano, é possível debater e entender o atual momento histórico, as novas formas de dependência, as relações no mundo do trabalho, a economia financeirizada, etc., permitindo o entendimento de Nuestra América e buscando caminhos que permitam a transformação da realidade.